



Cenam: internos denunciam maus-tratos e se rebelam

Rebelião envolveu 23 jovens. Choque usou bombas de efeito moral

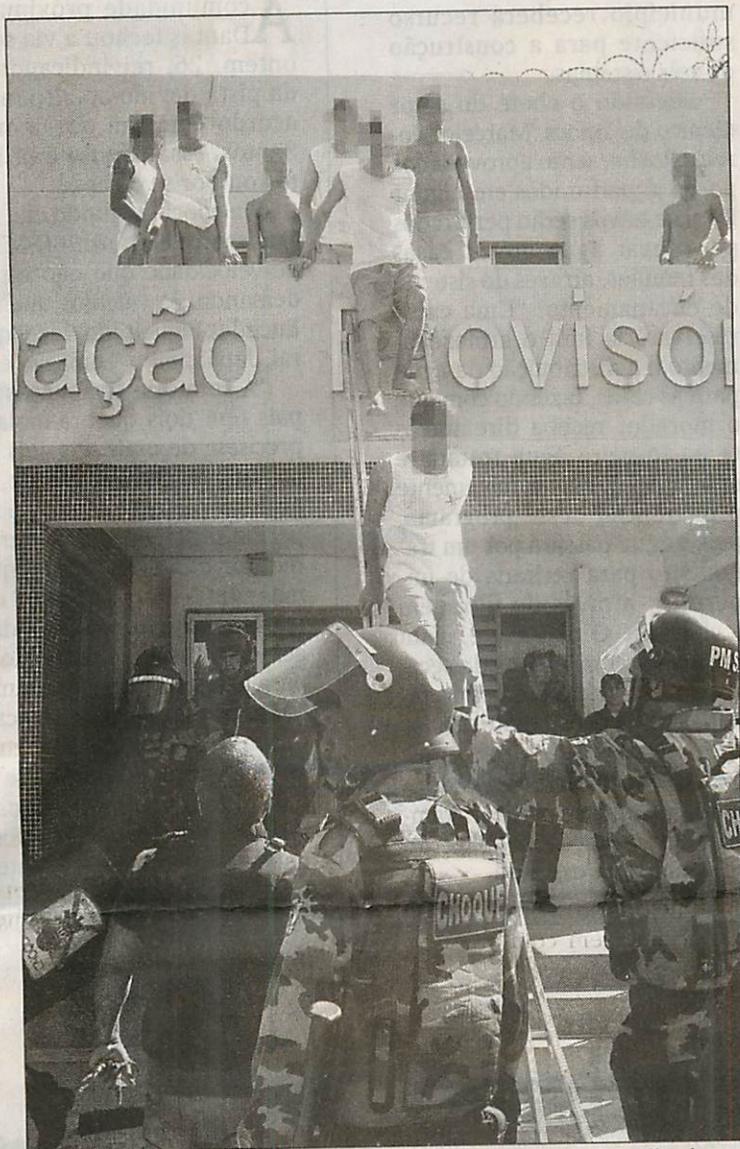
Matheus Oliveira
DA EQUIPE JC

Uma rebelião envolvendo 23 internos do Centro de Atendimento ao Menor (Cenam), localizado na Avenida Tancredo Neves (Aracaju), aconteceu no início da tarde de ontem. Cerca de 30 policiais militares, sendo a maioria do Batalhão de Choque, chegaram ao local. Bombas de efeito moral foram utilizadas, mas os menores de idade se renderam após negociações. Não houve fugas.

Os jovens bradavam diversos motivos pelos quais se rebelavam, sendo os maus-tratos físicos os mais frequentes. Outros motivos citados foram a má qualidade da comida e ausência de atividades esportivas e educacionais, a falta de assistência de saúde e o impedimento de visitas íntimas.

“Fomos informados da tentativa de fuga. Primeiro chegou uma viatura; verificamos logo, pelo circuito interno de TV, que a intenção dos internos era de quebrar o muro dos fundos para escapar. O Getam [Grupamento Especial Tático de Motos] e outra viatura foram a esse local, impedindo o objetivo. A Choque chegou em seguida”, disse o cabo Amintas, da Polícia Militar.

O cerco fez com que os jovens corresse para o telhado da entrada do complexo. Amintas afirmou que refletores, paredes e grades foram danificados no interior do espaço.



POLÍCIA de Choque conduziu a descida dos garotos do telhado

Espancados?

“O que houve foi que os internos [de diferentes alas] se misturaram, causan-

do uma rebelião generalizada”, disse Uanderson Conceição, assessor de imprensa do Sindicato dos Agentes de

Segurança e de Medidas Socioeducativas (Sindasse). Ele afirma que, após debelado o confronto, os adolescentes foram dispostos na quadra do local, momento em que apareceram representantes do Ministério Público do Estado, dos Direitos Humanos, da Secretaria de Estado da Ação Social e da Fundação Renascer.

“O fato é que a situação é insustentável, pois a unidade abriga cerca de 90 internos quando deveria haver metade disso”, frisou. Isso, aliado aos mais de 50 dias de greve, levou ao prejuízo de algumas atividades, como atividades de quadra, entrega de alimentos e limpeza das alas, de acordo com Uanderson.

“Outro problema é que maconha, serras e celulares foram recolhidos em eventos de rotina, motivo pelo qual os internos começaram a atacar o plantão”, falou.

E quanto às alegações de espancamento? “Hoje em dia, esses argumentos são de praxe. O sindicato, inclusive, orienta para que os agentes se afastem [em momentos de tensão]”, disse. O membro do Sindasse afirma ainda que um dos vigilantes da empresa terceirizada foi descoberto com maconha na semana passada. “Como tudo está sendo receitado e não estão conseguindo êxito em fugas, é praxe afirmar que foram espancados”, disse.